

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA OS PEQUENOS AGRICULTORES: O USO DO DRP PARA A CONSERVAÇÃO DAS NASCENTES EM SÃO MATEUS DO SUL (PR)

Resultado de Pesquisa

Cássia Gabrielli Padilha¹
Zeli Postai Lugarini²
Irone Faria³

RESUMO

Envolver os pequenos agricultores para a conservação das nascentes é uma prática qualitativa. Este estudo objetivou-se utilizar o DRP para levantar informações e desenvolver a consciência conservacionista. Em São Mateus do Sul (PR), quatro etapas compuseram a realização do projeto: (1) Conhecer o pequeno agricultor e o valor social da sua propriedade, (2) Diagnóstico Visual, (3) Diagnóstico Físico, (4) Aplicação da Técnica Conservacionista. Este estudo trouxe benefícios ao conhecimento e incentivo às iniciativas dos pequenos agricultores para a conservação das nascentes, através da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Diagnóstico Rápido Participativo; Cultura; Recuperação; ROCA; Legislação.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é necessária para projetos que objetivam conservar a natureza. Existem diversas iniciativas que envolvem os pequenos agricultores para a conservação dos recursos hídricos, como a aplicação da técnica solo-cimento, que impermeabiliza a nascente para garantir a saúde dos usuários (SANTOS & CRISPIM, 2011).

Para o sucesso nos projetos de Educação Ambiental com os pequenos agricultores, é necessário saber como e quando ocorrem os relacionamentos interpessoais. Uma alternativa eficaz é a utilização do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). O DRP é um conjunto crescente de enfoques e métodos, que permite que a população partilhe, aperfeiçoe e analise os conhecimentos, para uma aprendizagem rápida e progressiva, além de flexível, exploratória, interativa e criativa (CHAMBERS & GUIJT, 1995).

¹ Bióloga da empresa Avistar Engenharia, Curitiba, PR. <u>cassia bio8@yahoo.com.br</u>

² Psicóloga Social na empresa Projel Engenharia, São Mateus do Sul, PR. zelilugarini@hotmail.com

³ Técnico Agrícola na empresa Projel Engenharia, São Mateus do Sul, PR. irone,faria@projelengenharia.com.br

O presente estudo objetivou-se visitar propriedades rurais em São Mateus do Sul (PR) e, através da Educação Ambiental, realizar o DRP para desenvolver a consciência de conservação, de preservação e de recuperação das nascentes hídricas, junto aos pequenos agricultores.

DESENVOLVIMENTO

São Mateus do Sul está a 152 km de Curitiba, possui cerca de 41.617 habitantes, dos quais 42% residem na área rural. A água é abundante no município, e o abastecimento hídrico da área urbana ocorre através de um manancial afluente do Rio Iguaçu, o Rio Taquaral, bacia predominantemente da área rural (SANEPAR, 2011).

As visitas ocorreram entre os meses de fevereiro a setembro de 2012, em cinco propriedades rurais, e o projeto foi dividido em quatro etapas: (1) Conhecer o pequeno agricultor e o valor social da sua propriedade, (2) Diagnóstico visual, (3) Diagnóstico físico, e (4) Aplicação da técnica conservacionista.

Etapa 1: O DRP teve início nesta etapa, através de conversas nas propriedades. As informações foram qualitativamente captadas, e os entrevistados ficavam mais à vontade em falar e opinar. As conversas eram entrevistas semiestruturadas, e por isso foi necessário listar os temas: Como adquiriu as terras; Quanto tempo reside e trabalha nas terras; Qual é a visão ambiental; A família toda reside e trabalha nas terras; Qual o valor da floresta e da água.

Etapa 2: Obtenção do conhecimento ambiental das áreas das nascentes, através de uma tabela, com o acompanhamento dos pequenos agricultores, que oportunizou a continuidade do DRP. Foram os critérios para o diagnóstico visual: Uso das terras no local e entorno; Presença/ausência de regeneração natural; Presença de fragmentos florestais naturais; Localização; Relevo; Impedimentos; Erosão, assoreamento, voçoroca; Animais domésticos ou invasores; Resíduos; Fatores de degradação; Vazão (perene, intermitente ou efêmera); Tipo do consumo.

Etapa 3: Avaliação inicial da qualidade da água, que consistiu no uso de indicadores físico-químicos, através das variáveis que se correlacionam com as alterações ocorridas nas nascentes. As amostras foram coletadas, a fim de analisar o pH, a Dureza Total, Nitrogênio Amoniacal Água, Fosfato, Cor, Turbidez e Matéria Sedimentável.

Etapa 4: Técnica conservacionista apresentada através do Roteiro para a Conservação Ambiental (ROCA), que consiste em um meio de apresentar a teoria sobre a conservação dos recursos hídricos, possibilitando a aproximação do público com o tema. O ROCA contém dados necessários aos pequenos agricultores: Orientações sobre a Lei 12.651; A conservação das nascentes nas propriedades; Resultado dos parâmetros da qualidade da água analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do projeto, notou-se a importância em conhecer a cultura, o comportamento e o modo de vida dos pequenos agricultores. Não há como desconsiderar a etnia da população. Em São Mateus do Sul, a grande maioria dos moradores da área rural é descendente de poloneses. Assim, nas visitações, a abordagem sobre a conservação das nascentes se desenvolveu de acordo com os costumes dessa etnia, o que resultou em conversas bem sucedidas perante o tema do projeto. Outro fator importante foi linguagem acessível, pois é determinante no processo de mobilização.

Os diagnósticos físicos foram expressivos aos pequenos agricultores, pois os mesmos necessitaram de dados concretos, para que, então, acreditassem nas informações que foram repassadas. Porém, devido ao fato de esse trabalho ser uma iniciativa para a conservação das nascentes, viu-se a necessidade em realizar as medições da vazão da água e a análise microbiológica. Porém, se há resíduos da pecuária nas nascentes (exemplo: fezes dos animais domésticos), a informação interpretativa é de que pode ter a presença dos coliformes fecais, e isso foi discutido com os pequenos agricultores.

O roteiro (material didático) apresentado aos pequenos agricultores, ROCA, buscou promover a aprendizagem, e proporcionar momentos de reflexão. A proposta foi resgatar conceitos básicos da ecologia e da legislação para fomentar a conservação, a proteção e a recuperação das nascentes. Pois no DRP pode-se verificar o desconhecimento do conceito de Área de Preservação Permanente (APP), e, portanto, também desconheciam a legislação e a sua real importância ecológica.

O uso do DRP para a coleta das informações dos pequenos agricultores foi muito eficaz. Assim, toda e qualquer informação relatada pode contribuir para a conscientização ambiental.

A união do conhecimento científico com a Educação Ambiental é um processo que dispõe responsabilidades a todos, seja para o educador por adquirir os conhecimentos pertinentes ao tema, como ao educando, que se torna responsável para a execução da técnica conservacionista. Os fatores para recuperar as áreas das nascentes são fortemente contextuais, e estão diretamente relacionados com as características distintas de cada microbacia, como a localização, o espaço físico e o geográfico, a topografia, o tipo de produção, o tamanho da propriedade e os aspectos sociais, culturais e econômicos.

Esse trabalho foi realizado em apenas oito meses, e por isso há a necessidade de um esforço maior em relação à continuidade do acompanhamento com os pequenos agricultores.

REFERÊNCIAS

CHAMBRERS, Robert; GUIJT, Irene. DRP: Depois de cinco anos, como estamos agora? **Revista Bosques, Árvores e Comunidades Rurais**, Quito, n. 26, p. 4-15, mar. 1995.

SANEPAR. Serviços online. **Relatório anual da qualidade da água 2011 – Sistema de abastecimento de São Mateus do Sul**. Curitiba, 2011.

SANTOS, Bruna Srutkowiski; CRISPIN, Jefferson de Queiroz. Recuperação e preservação de nascentes: uma alternativa de melhoria socioambiental para pequenos agricultores da comunidade Barreiro das Frutas — Campo Mourão-PR. **VII EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica**, Maringá, 2011.